

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

O INDIVÍDUO EM CRISTO SEGUNDO PAULO: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE¹

The individual in Christ according to Paul: building an identity

Me. Fábio Vaz dos Santos²

RESUMO

O entendimento que o apóstolo Paulo tinha a respeito de Jesus Cristo era o alicerce para o seu entendimento da vida cristã, bem como de importantes fatores da vida cristã, os elementos da salvação, como a justificação e a santificação. Ao investigar a pessoa e a obra de Cristo, em contraste com a pessoa e a obra de Adão e as consequências de cada um deles para toda a humanidade, Paulo abre o caminho para a busca da identidade cristã – a identidade do ser humano em Cristo, em contraste com a identidade do ser humano em Adão. Para Paulo, a identidade cristã se desenvolve no estar em Cristo, no viver em Cristo e para Cristo. Cristo, sendo Deus, é Senhor e Salvador; portanto, o ser humano somente pode ser justificado e santificado em Cristo. E unicamente aqueles que estão em Cristo têm condições de lutar contra o pecado, pois somente estes têm o Espírito, que é dado por Cristo. Por ser o verdadeiro e perfeito exemplo para o ser humano, é em Cristo que o indivíduo pode encontrar a razão de ser de sua vida e a sua verdadeira identidade e propósito.

Palavras-chave: Em Cristo. Em Adão. Paulo. Jesus Cristo. Identidade.

¹ Este artigo é o terceiro de uma série de três. Os mesmos foram elaborados, a partir da conclusão de uma dissertação de mestrado. O primeiro foi publicado nesta revista, no ano de 2016 (Vol 2, Num 2), com o título 'Paulo, um homem em Cristo'. O segundo foi publicado na revista Batista Pioneira, no ano de 2016 (Vol 5, Num 2), com o título "A expressão em Cristo nas cartas Paulinas".

² O autor é mestre em teologia pelas Faculdades Batista do Paraná e pastor da Igreja Batista da Paz. E-mail: fvs1973@gmail.com

ABSTRACT

The apostle Paul's understanding of Jesus Christ was the foundation for his understanding of the Christian life, as well as important factors in the Christian life, the elements of salvation, such as justification and sanctification. In investigating the person and work of Christ, in contrast to the person and work of Adam and the consequences of each of them for all mankind, Paul opens the way to the search for Christian identity - the identity of the human being in Christ, in contrast to the identity of the human being in Adam. For Paul, Christian identity develops in being in Christ, in living in Christ and for Christ. Christ, being God is Lord and Saviour; therefore, the human being can only be justified and sanctified in Christ. And only those who are in Christ are able to fight against sin, for only these have the Spirit, which is given by Christ. By being the true and perfect example, it is in Christ that it is truly possible for the individual to finally find the reason for his life and his true identity and purpose.

Keywords: In Christ; in Adam; Paulo; Jesus Christ; Identity.

INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo é considerado por muitos como o maior teólogo do cristianismo.³ É autor de um quinto de todas as cartas do Novo Testamento, o maior e mais influente pensador do cristianismo primitivo, e aquele de quem existe o maior número de informações biográficas.⁴ Notória é a centralidade de Cristo na teologia paulina, a pessoa de Jesus, a salvação fundada por ele na cruz, a sua ressurreição e exaltação como Senhor.⁵ Pensador profundo, dono de uma mente analítica, Paulo esforçou-se para registrar a grandiosidade da vida e da obra de Cristo.⁶ A proposta deste artigo é buscar subsídios para a construção de uma identidade cristã a partir do entendimento paulino da expressão “em Cristo”.

1. O ENTENDIMENTO PAULINO SOBRE JESUS CRISTO

Convencido de que aquele cujos seguidores ele perseguira era, de fato, o Messias prometido, o Senhor ressurreto e o Filho de Deus, Paulo transformou-se num pregador incansável do evangelho.⁷ Ficou conhecido como o “apóstolo dos gentios” porque entendeu e pregou um evangelho para todos, judeus e gentios, homens e mulheres, ricos e pobres, escravos e livres, um evangelho de alcance global,⁸ de tal modo que o ensino de Paulo sobre Jesus Cristo é essencial para um entendimento correto da fé cristã, no que tange à sua história e às suas doutrinas.⁹

Em 2 Coríntios 5.16, Paulo declara: “Assim que nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o

³ DUNN, 2003, p. 25.

⁴ KÜMMEL, Werner Georg. **Síntese teológica do Novo Testamento**. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1983, p. 157.

⁵ BORNKAMM, Günther. **Paulo: vida e obra**. Santo André: Academia Cristã, 2009, p. 187-188.

⁶ BALL, Charles Ferguson. **A vida e os tempos do apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998, p. 69.

⁷ LOPES, Hernandes Dias. **Paulo: o maior líder do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 31-33.

⁸ WARFIELD, Benjamin B. **El Salvador del mundo**. Moral de Calatrava: Peregrino, 2006, p. 107-111.

⁹ HURTADO, L. W. **Senhor Jesus Cristo: devoção a Jesus no cristianismo primitivo**. Santo André, São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2012, p. 121-130.

conhecemos deste modo”.¹⁰ Paulo, em 2 Coríntios 5.16, estaria dizendo que não reconhecia Cristo “segundo a carne”, isto é, como um ser humano? Ou que a humanidade de Cristo já não lhe importava mais? Paulo de fato pouco fala sobre a atuação terrena de Jesus, antes da ressurreição (como em 1 Co 7.10; 9.14), mas a melhor interpretação para 1 Coríntios 5.16 é que a expressão “segundo a carne” não deve ser atribuída a Cristo, mas ao entendimento paulino a respeito de Cristo. Paulo não julga a Cristo como o mundo o julga (como um reles criminoso morto na cruz), mas julga a Cristo como o Senhor ressurreto e exaltado, o Filho de Deus.¹¹

Que Jesus Cristo era um ser humano, Paulo deixou isso bem claro em seus escritos. Mais do que isso: para Paulo, Cristo é o ser humano de fato, o modelo perfeito, o ideal supremo, o único critério pelo qual toda a humanidade deve ser julgada.¹² Como ser humano perfeito, Jesus morreu (embora não devesse morrer) por todos, revelou o verdadeiro amor e viveu como a imagem perfeita de Deus.¹³

Paulo entendia que Cristo veio ao mundo como homem, “nascido de mulher, nascido debaixo da Lei” (Gl 4.4), aquele que, “como homem, era descendente de Davi” (Rm 1.3). Ele sabia que Deus enviara seu Filho em carne, “à semelhança do homem pecador” (Rm 8.3); sabia, inclusive, que ele e Jesus tinham aproximadamente a mesma idade.¹⁴ Para Paulo, era absolutamente necessário que Jesus Cristo fosse plenamente humano, a fim de levar a bom termo a obra de salvação. Ele nascera “de mulher” e “dabaixo da Lei” para redimir a humanidade, que estava debaixo da lei.¹⁵ Em sua carta aos Filipenses, o apóstolo explorou ainda mais o conceito da humanidade de Jesus Cristo,

que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz (Fp 2.6-8).¹⁶

Em Filipenses 2.6-8, Paulo assume, em primeiro lugar, que Jesus Cristo é plenamente Deus. A palavra “forma”, que aparece em Filipenses 2.6, ao contrário do que se pensa, não transmite a ideia de algo exterior, como o contorno ou o aspecto de algo, mas transmite o oposto disso, como nas “formas” de Platão (as substâncias da realidade última, tais como beleza, verdade, justiça), as quais ele pensava que existissem eternamente de modo imaterial. Assim, entende-se que “forma”, em Filipenses 2.6, significa “a substância interior ou a própria natureza de uma coisa, e não a sua aparência ou forma exterior”.¹⁷ Cristo é Deus (pois

¹⁰ **BÍBLIA Sagrada. Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

¹¹ HÖRSTER, Gerhard. **Teologia do Novo Testamento.** Curitiba: Esperança, 2009, p. 123.

¹² MURPHY-O’CONNOR, Jerome. **A antropologia pastoral de Paulo: tornar-se humanos juntos.** São Paulo: Paulus, 1994, p. 45-57.

¹³ MURPHY-O’CONNOR, 1994, p. 47-48.

¹⁴ MURPHY-O’CONNOR, Jerome. **Jesus e Paulo: vidas paralelas.** São Paulo: Paulinas, 2008, p. 11-19.

¹⁵ CERFAUX, Lucien. **Cristo na teologia de Paulo.** São Paulo: Teológica, 2003, p. 132.

¹⁶ **BÍBLIA Sagrada. Versão Revista e Corrigida de João Ferreira de Almeida.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

¹⁷ WARE, Bruce. **Cristo Jesus homem: reflexões teológicas sobre a humanidade de Cristo.** São José dos Campos: Fiel, 2013, p. 24-25.

somente Deus é igual a Deus), mas também é o único representante humano (além do primeiro casal antes de cair em pecado) da verdadeira imagem de Deus. Ele é o preexistente e a pura imagem de Deus, o homem perfeito.¹⁸ Ele assumiu a plenitude da natureza humana e, como homem, aceitou as limitações humanas, inclusive a obediência humilde ao Pai, a vida de servo e a morte numa cruz romana.¹⁹ Em tudo ele foi humano – exceto no pecado, como Paulo deixou claro em 2 Coríntios 5.21: “Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus”. Paulo tinha consciência do fato de que Jesus não possuía uma natureza pecaminosa, e isso era justamente o que o qualificava para redimir a humanidade.

Assim, esse homem entrou na raça humana para redimi-la. Paulo conceituou Jesus como um ser igual a nós, e ao mesmo tempo diferente de nós: Deus enviou “seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado” (Rm 8.3). Aqui, “carne do pecado” refere-se à natureza humana caída que todos os filhos de Adão têm. Jesus assumiu essa natureza humana, mas não na forma decaída. Nós todos já nascemos com nossa natureza decaída. Aos Filipenses, Paulo indica que, na encarnação, Jesus se tornou “semelhante aos homens” (Fp 2.7). A semelhança consiste justamente em não assumir a natureza caída. Assim, ele é ao mesmo tempo igual e bem diferente!²⁰

Paulo tem muito mais a dizer, em suas cartas, sobre a natureza divina de Cristo. Aos Colossenses, ele fala de Jesus Cristo como “a imagem do Deus invisível” (Cl 1.15), aquele por meio de quem tudo foi criado e é mantido na existência (Cl 1.16,17), aquele em quem “foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude” (Cl 1.19), isto é, aquele em quem “habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2.9). Paulo também apresenta Jesus como o juiz de toda a humanidade (2 Tm 4.1), fala do “tribunal de Cristo” (2 Co 5.10), provavelmente ecoando o Antigo Testamento (Gn 18.25, onde Abraão se refere a Deus como o “juiz de toda a terra”, e Jl 3.12, onde Deus afirma que julgará as nações).²¹ Em suma, para Paulo, Cristo é plenamente Deus assim como é plenamente homem.

Como Deus-homem, Cristo é o Senhor de tudo. Paulo, assim como os primeiros cristãos, transfere o título “Senhor”, utilizado nas Escrituras para referir-se a Deus, para Jesus Cristo. Esse título também era utilizado pelos imperadores romanos a fim de fomentar, por meio da religião estatal, a lealdade de seus súditos. Mas para Paulo, só há um Senhor, Jesus Cristo (1 Co 8.5,6), cujo poder e autoridade abrangem todos os aspectos da vida (Rm 14.7-9), e que é o conteúdo da proclamação do apóstolo (2 Co 4.5). Finalmente, Jesus voltará como Senhor para julgar o mundo e chamar os que lhe pertencem para a sua glória. Enquanto isso, como Senhor, ele governa a igreja por meio do Espírito.²²

Sendo Senhor, ele é também Salvador. Paulo pregava “Jesus Cristo, e este crucificado” (1 Co 2.2). O evangelho pregado pelo apóstolo era “a palavra da cruz” (1 Co 1.18), que traz salvação para os que creem (1 Co 1.24). O evangelho de Cristo é o poder de Deus que resulta

¹⁸ CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 232-233.

¹⁹ WARE, 2013, p. 35-40.

²⁰ STURZ, Richard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 274.

²¹ ERICKSON, Millard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 663.

²² SCHNELLE, Udo. **Paulo: vida e pensamento**. Santo André, São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2010, p. 563-565.

em salvação (Rm 1.16), cujo grande tema é a morte reconciliatória de Cristo, a sua obra na cruz (Rm 3.22-26).²³ Além disso, Cristo, o Senhor e Salvador, é o Filho de Deus que revela o Pai ao mundo: Deus envia o Filho, se reconcilia com a humanidade por meio do Filho, entroniza o Filho, transfere os cristãos para o Reino do Filho, envia o Espírito de seu Filho aos corações dos que lhe pertencem e os faz esperar pelo Filho que virá dos céus (Rm 8.3; Gl 4.4; Rm 5.1; Gl 1.16; 4.6; Cl 1.13; 1 Ts 1.10).²⁴

2. O ENTENDIMENTO PAULINO SOBRE O SER HUMANO JUSTIFICADO EM CRISTO

Como os seres humanos poderiam ser considerados justos diante de Deus? O próprio Paulo, citando as Escrituras, chegara à conclusão de que ninguém é justo diante de Deus, seja judeu, seja gentio (Rm 3.9-18). A lei não podia salvar (Rm 3.19,20) e a justiça de Deus precisava ser satisfeita (Rm 2.2). Então, Paulo escreve:

Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus (Rm 3.21-26).

Aqui, Paulo declara que Cristo morreu a fim de que Deus justificasse os pecadores sem deixar de ser justo. Em Cristo, o pecado dos remidos foi castigado, pública e definitivamente. Em Cristo, Deus remove dos remidos a ira judicial de Deus (“propiciação” é um sacrifício que remove a ira) ao sofrer o castigo pelo pecado no lugar deles, inclusive daqueles que aparentemente haviam ficado “impunes” no passado, antes da morte de Cristo na cruz.²⁵ Justificação é “a aceitação de crentes como justos à vista de Deus, pela justiça de Jesus Cristo lançada em seu favor”.²⁶ É o ato instantâneo e legal da parte de Deus pelo qual ele considera os pecados dos que estão em Cristo perdoados e a justiça de Cristo como pertencente a eles, declarando-os justos.²⁷ Trata-se de um termo legal ou jurídico, oriundo da linguagem forense. O contrário de justificação é condenação. Os dois são pronunciamentos de um juiz. No contexto cristão eles são os veredictos finais, escatológicos, que Deus anunciará no dia do

²³ SCHREINER, Thomas R. **Teologia de Paulo**: o apóstolo da glória de Deus em Cristo. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 175.

²⁴ KÜMMEL, 1983, p. 184-185.

²⁵ LEITER, Charles. **Justificação e regeneração**. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 37-38.

²⁶ LOVELACE, Richard F. **Teologia da vida cristã**: as dinâmicas da renovação espiritual. São Paulo: Shedd, 2004, p. 66.

²⁷ GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 604.

juízo. Mas em Cristo, Deus antecipa seu julgamento, trazendo para o presente o que faz parte da consumação dos séculos.²⁸

Houve, portanto, uma “troca” na cruz,²⁹ a qual Paulo descreve em 2 Coríntios 5.21: “Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus”. Isso “significa que Deus fez um julgamento a nosso favor, e colocou-nos em comunhão perfeita consigo mesmo”, e também “significa que Deus fez um julgamento contra Cristo (porque o Senhor levou sobre si mesmo o peso de nossos pecados, cf. Is 53.4-6,12)”.³⁰ “O inocente é morto, porque leva a nossa carne pecadora; é odiado e amaldiçoado por Deus e pelos homens, feito pecado por causa de nossa carne. Nós, porém, encontramos, em sua morte, a justiça de Deus”.³¹

Segundo o entendimento protestante (evangélico) tradicional, a justificação, sendo um ato legal ou jurídico de Deus (pelo qual ele, graciosamente, declara os pecadores justificados em Cristo, mediante a fé), não altera a condição dos pecadores, mas sim a sua posição ou estado diante de Deus. Envolve o perdão dos pecados e a posição de justos diante de Deus (Rm 5.1; 8.1). A justificação acontece de uma vez por todas, não se repete e não é um processo.³²

3. O ENTENDIMENTO PAULINO SOBRE O SER HUMANO SANTIFICADO EM CRISTO

Paulo toma o conceito veterotestamentário de Israel como povo santificado, isto é, separado para Deus, e o aplica à igreja (1 Co 1.2; 6.11), como pertencente a Deus e dedicada a ele. No entanto, Paulo não se limita apenas ao privilégio da igreja de ser o povo de Deus, mas vai além, considerando também a santidade como a condição moral que serve de resposta ao chamado de Deus em Cristo e que vem por meio do Espírito Santo.³³ A santificação é a consequência direta da justificação, do novo nascimento e da adoção em Cristo.³⁴ “É simplesmente uma vida consistente a partir da nossa relação filial com Deus, para onde o evangelho nos leva. É apenas uma questão de o filho de Deus ser fiel ao seu chamado, fiel ao seu Pai, ao seu Salvador e a si mesmo”.³⁵

Tradicionalmente, os teólogos têm chamado a atenção para dois aspectos da santificação, encontrados nas Escrituras e, sobretudo, nas cartas paulinas. O primeiro aspecto refere-se à santidade posicional, pela qual o cristão é considerado puro e santo aos olhos de Deus. Por isso é comum a utilização, no Novo Testamento, do termo “santos”, atribuído aos que pertencem ao povo de Deus. Paulo fala desse tipo de santificação em diversas passagens, tais como 1 Coríntios 1.30 (“É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o

²⁸ STOTT, John R. W. **A mensagem de Romanos**. São Paulo: ABU, 2000, p. 124.

²⁹ BOOR, Werner de. **Cartas aos Coríntios**. Curitiba: Esperança, 2004, p. 399-400.

³⁰ KRUSE, Colin G. **II Coríntios: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 138.

³¹ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1989, p. 172.

³² BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática**. 4.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 473-474.

³³ RIDDERBOS, 2013, p. 295.

³⁴ MURRAY, John. **Redenção consumada e aplicada**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 127.

³⁵ PACKER, J. I. **O conhecimento de Deus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 204.

qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção”) e 1 Coríntios 6.11 (“Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus”).³⁶

O segundo aspecto, que aparece em outros contextos, é o da santificação como um processo pelo qual os justificados em Cristo tornam-se, de fato, justos.³⁷ Em Romanos 6, Paulo exorta seus leitores a morrer para o pecado e viver para Deus em Cristo Jesus, a libertarem-se da escravidão do pecado e tornarem-se escravos da justiça de Deus, que leva à santidade.

Como Romanos 6 esclarece, o alicerce da santificação é nossa união com Cristo em sua morte e ressurreição, na qual a velha natureza foi destruída e uma nova natureza foi criada, com o poder de crescer em novidade de vida. O Espírito Santo começa, na regeneração, a aplicar essa obra completa na vida do crente e continua a fazer isso numa esfera progressivamente maior de renovação da personalidade. Essa renovação será completa só na ressurreição final.³⁸

Em Tito 2.11-14, observa-se que a graça de Deus em Cristo é transformadora na vida do crente, e que a transformação final acontecerá quando Cristo voltar. Enquanto isso já é possível conhecer a presença de Cristo na vida diária, a qual vai purificando o caráter do indivíduo.³⁹ Segundo Paulo, a santificação, assim como a justificação e todos os demais aspectos da salvação, somente é possível “em Cristo”.⁴⁰

Não é possível apropriar-se da obra justificadora de Cristo sem reivindicar, ao mesmo tempo, seu poder de livramento para a santificação. Em outras palavras, o processo de santificação segue necessariamente após a obra instantânea de Deus na justificação. Paulo escreve: “Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Co 5.14,15). A fé justificadora é a mesma fé santificadora.⁴¹ Quem está em Cristo foi justificado e está sendo santificado.

4. A VIDA EM CRISTO SEGUNDO PAULO

Aquele que está em Cristo foi justificado, regenerado, adotado e foi/está sendo santificado. Mas isso não significa que lhe seja impossível pecar. A luta contra o pecado continua, embora o domínio do pecado tenha sido rompido.⁴² Por um lado, os crentes ainda estão em Adão, pois continuam adoecendo, envelhecendo e morrendo, além de serem suscetíveis à tentação e ao pecado. Por outro lado, no entanto, estão em Cristo, e isso significa

³⁶ GARDNER, Calvin. **Soteriologia**: a doutrina da salvação. Presidente Prudente: Palavra Prudente, 2012, p. 189-190.

³⁷ SHEDD, Russell P. **Lei, graça e santificação**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 56.

³⁸ LOVELACE, 2004, p. 73.

³⁹ BENTON, John. **Cómo enderezar una iglesia centrada en sí misma**. Moral de Calatrava: Peregrino, 2000, p. 122-123.

⁴⁰ RYLE, J. C. **Santidade**: sem a qual ninguém verá o Senhor. 2.ed. São José dos Campos: Fiel, 2009, p. 44-46.

⁴¹ LOVELACE, 2004, p. 192.

⁴² SCHREINER, 2015, p. 237-239.

que ingressaram numa nova existência, na vida da nova era inaugurada por Cristo.⁴³ Essa é a tensão do “já, mas ainda não”,⁴⁴ de um mundo novo que irrompe em Cristo, num mundo velho que ainda não passou de todo.⁴⁵ Em Cristo o indivíduo começa a participar do novo mundo, ou da nova era, ainda no presente. O velho ainda persiste, e o novo não chegou inteiramente. Em passagens como 2 Coríntios 5.17 (“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!”), Paulo enfatiza a novidade de vida em Cristo, e não as limitações e tensões do indivíduo que ainda faz parte da velha criação.⁴⁶ Em nenhum momento ele ignora as dificuldades vividas pelos que estão em Cristo na luta contra a velha natureza carnal, pecaminosa.⁴⁷ Ao contrário, Paulo constantemente exorta seus leitores a “mortificar”, de uma vez por todas, a velha natureza pecaminosa deles, e a se revestirem do novo homem, Cristo (por exemplo, Cl 3.5-11).

Para o apóstolo, todos os que estão em Cristo morreram e ressuscitaram com Cristo, de modo que a vida antiga de pecado, culpa e vergonha foi terminada e teve início uma vida completamente nova de santidade, perdão e liberdade. Desse modo, o indivíduo em Cristo deve estar ciente de que deve “mortificar” a velha natureza pecaminosa dentro de si: “os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos” (Gl 5.24). Isso equivale à “mortificação”, a determinação contínua, em Cristo e pelo poder do Espírito Santo, de fazer morrer os feitos e os desejos da carne, a fim de viver em comunhão com Deus.⁴⁸

Paulo descreve o antigo estilo de vida como algo desaparecido, morto e sepultado, de acordo com a simbologia do batismo (Rm 6.1-4): “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2.20). Paulo se refere à nova condição como “Cristo nele”, “em Cristo”, “no Espírito” e com o Espírito de Deus habitando nele (Rm 8.9). Paulo reúne as alterações nessas palavras e imagens, e todas elas se referem a passar da vida “segundo a carne” para a vida “de acordo com o Espírito” (Rm 8.4), da lei para a graça, da morte para a vida, das trevas para a luz e da perda para o ganho. Mediante o Espírito Santo, Deus torna todas essas mudanças possíveis.⁴⁹

A vida em Cristo é, para Paulo, vida no Espírito. É o Espírito Santo que aplica no crente todos os benefícios da salvação em Cristo.⁵⁰ É ele quem capacita o indivíduo a viver em Cristo. Como isso acontece? Paulo trabalha, em suas epístolas, com a noção de que aqueles que recebem a salvação em Cristo passam a viver de acordo com o caráter de Cristo. Às vezes isso

⁴³ LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 655.

⁴⁴ SCHREINER, 2015, p. 232-233.

⁴⁵ HEYER, C. J. den. **Paulo: um homem de dois mundos**. São Paulo: Paulus, 2009, p. 157.

⁴⁶ KRUSE, 1994, p. 134.

⁴⁷ REY, Bernard. **Nova criação em Cristo no pensamento de Paulo**. Santo André: Academia Cristã, 2005, p. 139-144.

⁴⁸ STOTT, John R. W. **A cruz de Cristo**. São Paulo: Vida, 2006, p. 282-283.

⁴⁹ WELLS, David F. **Volte-se para Deus: a conversão cristã como única, necessária e sobrenatural**. São Paulo: Shedd, 2016, p. 66.

⁵⁰ FERREIRA, Franklin. **Avivamento para a igreja: o papel do Espírito Santo e da oração na renovação da igreja**. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 37-38.

é chamado de o indicativo e o imperativo segundo Paulo. O indicativo é o dom gratuito da salvação dada por Deus em Cristo. O imperativo é a tarefa de cada cristão de viver uma vida consagrada a Cristo. As afirmações de Paulo sobre a atuação de Deus no ser humano estão no indicativo, e as afirmações sobre as respostas do ser humano estão no imperativo. O indicativo fundamenta o imperativo.⁵¹ Ou, dito de outra forma, o imperativo deriva do indicativo e essa ordem não pode ser invertida.⁵² Alguns exemplos: em Romanos 6.2, Paulo argumenta que aqueles que morreram para o pecado não podem continuar vivendo no pecado. A seguir, ele exorta seus leitores a considerarem a si mesmos mortos para o pecado (Rm 6.11s). Ele afirma aos cristãos de Roma que a lei do Espírito de vida o libertou da lei do pecado e da morte (Rm 8.2), ao mesmo tempo em que os desafia a mortificarem os atos pecaminosos do corpo, para que vivam (Rm 8.13). Ele assegura aos gálatas que os mesmos se revestiram de Cristo (Gl 3.27), e aos romanos ele ordena que se revistam de Cristo (Rm 13.14). Aos filipenses, ele resume o conceito da seguinte forma: “(...) ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor, pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele (Fp 2.12,13).⁵³

Desse modo, Paulo lembra seus leitores de que eles ainda vivem no velho mundo do pecado e da morte, o que fatalmente os levará a conflitos e provações, mas agora, em Cristo, eles possuem a capacitação do Espírito para que possam viver de acordo com o caráter de Cristo. Não estão isentos de pecado, mas também não são pecadores incorrigíveis. Paulo não é perfeccionista, mas ao mesmo tempo não aceita que o pecado continue dominando aqueles que estão em Cristo porque agora, pelo Espírito, eles possuem mecanismos para se libertar dos velhos hábitos da vida sem Deus.

Ao salvar-nos por meio de Cristo e do Espírito, Deus criou um povo escatológico, que vive a vida do futuro no presente, uma vida que reflete o caráter de Deus, o qual se fez presente primeiro em Cristo e depois por seu Espírito. Como presença renovada de Deus, o Espírito, tendo dado vida a seu povo, agora o conduz pelos caminhos da retidão por amor de seu nome.⁵⁴

O Espírito atua naqueles que estão em Cristo, capacitando-os a oferecer suas vidas ao serviço de Deus e dos seres humanos (Rm 12.3-8), a amarem uns aos outros (Rm 12.9-16) e até mesmo a seus inimigos (Rm 12.17-21). Tudo isso acontece graças à renovação de suas mentes (Rm 12.1,2), no intenso esforço de reconhecer e cumprir a vontade de Deus em todas as áreas da vida, diante das leis humanas (Rm 13.1-7), diante da lei de Deus (Rm 13.8-14), diante dos irmãos em Cristo (Rm 14) e na convivência com cristãos de características diferenciadas (Rm 15).⁵⁵ Assim, para Paulo, quem está em Cristo está no Espírito, não apenas subjetivamente, mas também objetivamente, e não apenas individualmente, mas também coletivamente, como igreja, o povo de Deus. Ao passar a fazer parte do corpo de Cristo, o indivíduo passa a fazer parte do Espírito como aquele que preenche o corpo (1 Co 12.13).

⁵¹ SCHNELLE, 2010, p. 705-707.

⁵² RIDDERBOS, 2013, p. 289.

⁵³ HÖRSTER, 2009, p. 281-282.

⁵⁴ FEE, Gordon D. **Paulo, o Espírito e o povo de Deus**. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 130.

⁵⁵ HÖRSTER, 2009, p. 283-284.

Pertencer ao corpo de Cristo significa ter parte no Espírito.⁵⁶ A vida em Cristo é ao mesmo tempo individual e corporativa. Por isso Paulo insiste no amor fraternal, condição indispensável para a vida daqueles que estão em Cristo (Rm 12.10-13; Fp 2.3,4; 1 Ts 4.9). Esse amor se revela na prática, compartilhando os recursos com os necessitados (2 Co 8.1-5) e praticando a hospitalidade (Rm 12.13; 1 Tm 3.2; Tt 1.8).⁵⁷

O indivíduo em Cristo é capacitado pelo Espírito Santo a viver uma nova vida. Porém, a obra de Deus em Cristo não anula a responsabilidade individual. O indicativo é a base do imperativo, e Paulo exorta seus leitores a viver em Cristo e segundo o caráter de Cristo.⁵⁸

5. A IDENTIDADE CRISTÃ A PARTIR DA EXPRESSÃO PAULINA “EM CRISTO”: UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO

A plenitude da humanidade de Cristo foi reconhecida e ensinada por Paulo, em passagens como Romanos 1.3 (fazendo alusão a Cristo “que, como homem, era descendente de Davi”) e 1 Timóteo 2.5 (“Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus”).⁵⁹ Além disso, para Paulo, Cristo é o modelo, o padrão pelo qual todos os cristãos são conformados. Novamente pode-se perceber a noção paulina do indicativo (o que Deus realiza nos crentes) e do imperativo (o que os crentes devem fazer em suas vidas em resposta à ação divina) em diversas passagens. Primeiro, o indicativo, aquilo que Deus realizou na vida dos cristãos, sem qualquer cooperação da parte deles: “Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8.29); “E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito” (2 Co 3.18); “Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas e se revestiram do novo, o qual está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador” (Cl 3.9,10). Segundo, o imperativo, aquilo que os cristãos devem realizar em suas vidas, esforçando-se conscientemente para isso: “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1 Co 11.1); “Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus” (Ef 5.1,2); “Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus” (Fp 2.5). As passagens no modo indicativo indicam a determinação divina em conformar os crentes à imagem de Cristo, e as passagens no modo imperativo indicam a responsabilidade individual de cada um no assemelhar-se, cada vez mais, a Cristo. Obviamente, a semelhança perfeita somente será alcançada no futuro, na consumação escatológica (Fp 3.20,21; Cl 3.4).⁶⁰ Enquanto isso, cabe ao indivíduo em Cristo imitar a vida de Cristo. Ele é o padrão e o modelo a ser seguido. Para essa finalidade homens e mulheres integram o corpo de Cristo, de modo a

⁵⁶ RIDDERBOS, 2013, p. 248-249.

⁵⁷ MacARTHUR, John. **O poder da integridade**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 112-113, 118-119.

⁵⁸ SCHREINER, 2015, p. 248.

⁵⁹ WARE, 2013, p. 48.

⁶⁰ ANGLADA, Paulo Roberto Batista. **Imago Dei: antropologia reformada**. Ananindeua: Knox, 2013, p. 280-282.

serem transformados para que possam atingir “a medida da plenitude de Cristo” (Ef 4.13).⁶¹ Esse objetivo é tão claro que Paulo pôde dizer: “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2.20). Aquele que está em Cristo, Cristo está nele, e ele vive constantemente confiando em seu Salvador.⁶² Sabe que somente Cristo pode tornar possível essa transformação interior.

O homem depois da queda não pode reencontrar nem reassumir a imagem de Deus. Por isso existe somente um caminho: O próprio Deus assume a forma de homem e vem a ele. O Filho de Deus, subsistindo em forma de Deus junto ao Pai, renunciou a essa sua forma de subsistência, assumiu a forma de servo e assim vem aos homens (Fp 2.5ss). A metamorfose da forma, impossível no homem, realiza-se no próprio Deus. (...) Em Jesus Cristo se fez presente, em nosso meio, a imagem de Deus, na semelhança da forma da carne pecaminosa. Sua imagem revela-se em sua doutrina, em suas obras, em seu viver e morrer. Nele Deus criou nova sua imagem na terra. Encarnação, palavra e obra de Jesus e sua morte na cruz, fazem inseparavelmente parte dessa imagem. É uma imagem diferente da de Adão na original maravilha do Paraíso. É a imagem daquele que se coloca no meio do mundo do pecado e da morte, que toma sobre si a miséria da carne humana, que, em humildade, se sujeita à ira e ao juízo de Deus sobre o pecado, que, na morte e no sofrimento, permanece em obediência à vontade de Deus, o nascido em pobreza, o amigo e conviva dos publicanos e pecadores, o que, na cruz, é rejeitado e abandonado por Deus e pelos homens – isso é Deus na forma de homem, esse é o homem como nova imagem de Deus!⁶³

Jesus Cristo é o verdadeiro e perfeito exemplar de ser humano, com quem todos os que estão em Cristo devem se parecer. No entanto, ele é mais do que um exemplo, e Paulo sabe disso. Paulo apela a seus leitores não somente para que imitem Cristo, mas para que morram, sejam sepultados e ressuscitem com Cristo. Uma vez em Cristo, o indivíduo deve agir em conformidade com ele, diariamente mortificando a injustiça e produzindo o fruto de sua união com Cristo. Novamente, sempre antes de dar um imperativo, Paulo faz menção do indicativo: a obra salvadora de Cristo já operou no coração humano redimido.⁶⁴ Ele escreve (no imperativo) exortando seus leitores a renovarem suas mentes (Rm 12.2) a fim de pensarem como Cristo (Fp 2.5), passando a ver as coisas através de sua perspectiva, porque, afinal (indicativo), quem está em Cristo tem a mente de Cristo (1 Co 2.16).⁶⁵

A obra do Espírito de unir-nos a Cristo faz de nós não meros imitadores, mas membros vivos do seu corpo. Nós somos incorporados – batizados – na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. Paulo não diz: “Sê como Jesus”. Ele diz: “Tu és como Jesus. Ele é a cabeça, e tu a parte de seu corpo; ele é as primícias e tu, o resto da colheita. Como vai a cabeça, também vão os membros. Foste agora arrebatado pelo teu precursor para a nova criação.

⁶¹ STURZ, 2012, p. 282.

⁶² MacARTHUR, John. **Colunas do caráter cristão**. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p. 17.

⁶³ BONHOEFFER, 1989, p. 190.

⁶⁴ HORTON, Michael. **A vida segundo o evangelho**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 142.

⁶⁵ STOTT, John R. W. **Mentalidade cristã**. 5.ed. São Paulo: Vinde, 1997, p. 55.

Então, como podes continuar vivendo como se nada disso tivesse acontecido?”⁶⁶

Para Paulo, tudo está “em Cristo”. Somente depois de estabelecer essa verdade é que ele emite o imperativo de viver uma vida que seja consistente com isso. Mais ainda, por estar em Cristo, o cristão pode experimentar de modo antecipado a vida futura com Cristo. O estado futuro, para o cristão, é a ressurreição num corpo físico semelhante ao do Cristo ressurreto (Fp 3.20,21). O futuro povo de Deus será formado por pessoas reais, seres humanos genuínos. O Cristo já está assentado nos lugares celestiais – e os que estão em Cristo também já se encontram lá, diz Paulo (Ef 2.6). Assim, o estilo de vida que devem ter no presente é o da vida futura que terão com Cristo, e que, num certo sentido, já possuem agora, em Cristo.⁶⁷ A nova vida em Cristo, portanto, implica numa transformação radical, mediante a qual os cristãos devem trazer a imagem do que é celestial (Cristo) assim como anteriormente trouxeram a imagem do que é terreno (1 Co 15.49). Paulo entende que, à medida que são transformados (2 Co 3.18), os cristãos vão se tornando semelhantes à imagem do Filho de Deus (Rm 8.29).⁶⁸ “Deus quer que o seu povo se torne como Cristo, pois semelhança com Cristo é a vontade de Deus para o povo de Deus”.⁶⁹

Isso significa que o cristão pode, então, desejar obedecer a seu Pai celestial (Rm 1.5; 6.17; 16.19,26; 1 Co 7.19; 2 Co 9.13; 10.5),⁷⁰ firmando um compromisso radical com ele. Esse compromisso envolve uma mente renovada em Cristo, a obediência aos mandamentos de Cristo, o engajamento social a fim de fomentar os valores de Cristo e a proclamação do evangelho de Cristo ao mundo.⁷¹

O cristão é, finalmente, um indivíduo integrado a uma comunidade. Continua sendo um indivíduo, uma pessoa particular, mas agora faz parte de algo maior, uma “família da fé” (Paulo utiliza a expressão “família da fé” em Gl 6.10), um corpo, como pode ser observado no texto de Romanos 12.5: “Assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros”. Paulo vê os crentes desfrutando da vida de Cristo porque são membros do corpo de Cristo (1 Co 10.17; Ef 4.11-16; Cl 2.19). Assim como os membros do corpo humano vivem somente enquanto formam parte do corpo (um braço amputado, por exemplo, não possui mais o dom da vida), assim Paulo considera como “mortos” aqueles que não fazem parte do corpo de Cristo (2 Co 2.16), porque estão separados de Cristo (Gl 5.4). O cristão, portanto, faz parte de uma comunidade viva, o corpo de Cristo. Nesse corpo, ele depende de Cristo para viver e crescer e dos demais membros do corpo para se expressar e desenvolver (Ef 4.15,16).⁷² Paulo exorta seus leitores para que se esforcem a fim de manter essa união (Ef 4.1-3), pois “há um só corpo e um só Espírito, assim como a

⁶⁶ HORTON, 2012, p. 142.

⁶⁷ WRIGHT, N. T. **Eu creio. E agora?** Por que o caráter cristão é importante. Viçosa: Ultimato, 2012, p. 145-146.

⁶⁸ RIDDERBOS, 2013, p. 252.

⁶⁹ STOTT, John R. W. **O discípulo radical**. Viçosa: Ultimato, 2011, p. 23.

⁷⁰ DAVIS, Jimmy. **Cruciforme: vivendo uma vida com a forma da cruz**. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 79.

⁷¹ DUDLEY, Timothy. **Cristianismo autêntico: 968 textos selecionados da obra de John Stott**. São Paulo: Vida, 2006, p. 326.

⁷² MURPHY-O’CONNOR, 1994, p. 180-185.

esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos” (Ef 4.4-6). A vida em Cristo é enriquecida pela comunhão com os membros do corpo de Cristo.

Quem é, então, o indivíduo em Cristo? Que tipo de ser humano ele é? Qual a sua identidade? Um breve resumo do que foi exposto acima pode começar a responder essas questões:

Em primeiro lugar, a identidade cristã tem sua origem no próprio Jesus Cristo. Paulo ensina que esse é o fruto da operação de Deus na vida dos cristãos (o indicativo, Rm 8.29; 2 Co 3.18; Cl 3.9,10) e que eles devem esforçar-se conscientemente para que isso aconteça em suas vidas (o imperativo, 1 Co 11.1; Ef 5.1,2; Fp 2.5).

Em segundo lugar, o engajamento na missão da igreja é essencial na vida daquele que está em Cristo. “O mundo atual está aguardando o aparecimento de crentes autênticos, e deles precisa desesperadamente”.⁷³ Paulo não aconselha a abandonar o mundo ou a fugir dele. Ele sabe que tudo aqui é transitório, mas espera que os crentes sejam cidadãos responsáveis e úteis para a sociedade. Não devem tentar transformar este planeta num paraíso, porque isso acontecerá somente quando Cristo voltar. Mas também não devem cruzar os braços diante da injustiça e da desigualdade. Mais importante ainda, devem sempre levar a mensagem da salvação em Cristo a todas as pessoas, sem medir esforços, como o próprio Paulo sempre fez.⁷⁴ Para ele, cada cristão deve evangelizar, discipular, aconselhar e ensinar as Escrituras às pessoas (Rm 15.14; Cl 3.16; 1 Ts 1.6-10).⁷⁵ Isso promove um ambiente de confiança mútua, onde as pessoas aprendem a cuidar e amar umas às outras, como indivíduos que se propõem a buscar entender, juntos, as implicações de viver em Cristo e para Cristo.⁷⁶

Em terceiro lugar, a pessoa em Cristo é parte de uma comunidade viva, da qual recebe inúmeros benefícios ao mesmo tempo em que doa e entrega seus dons e talentos para a mesma. Direitos lhe são outorgados, e responsabilidades lhe são exigidas. Nessa comunidade viva, ou corpo, como Paulo a chama, os membros aprendem a vivenciar o evangelho à medida que interagem uns com os outros e com a sociedade ao redor. Aprendem a sair de suas zonas de conforto a fim de buscar com zelo e diligência soluções para os problemas de outras pessoas, às vezes até de desconhecidos (Fp 2.3-5). Aprendem a amar, a perdoar e a buscar a paz.⁷⁷

A identidade cristã é multifacetada. O apóstolo Paulo expressou nitidamente, em sua vida e em seus escritos, o que significa estar em Cristo. Bloco a bloco, como se estivesse construindo uma casa ou um templo (1 Co 3.10-15), ele estabelece, em suas cartas, as marcas

⁷³ LLOYD-JONES, D. Martyn. **Estudos no sermão do monte**. 4.ed. São José dos Campos: Fiel, 1999, p. 17.

⁷⁴ SCHREINER, 2015, p. 379-382.

⁷⁵ KELLER, Timothy. **Igreja centrada**: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 328.

⁷⁶ DEVER, Mark; ALEXANDER, Paul. **Igreja intencional**: edificando seu ministério sobre o evangelho. 2.ed. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 53.

⁷⁷ DEVER, Mark. **Igreja**: o evangelho visível. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 88-90.

da identidade cristã. O cristão é alguém que pertence a Cristo, morreu com Cristo e foi ressuscitado com Cristo, para viver em e para Cristo.⁷⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do presente artigo foi demonstrar que o ponto de partida de Paulo, na construção da identidade cristã, é o próprio Cristo. A identidade cristã se desenvolve no estar em Cristo, no viver em Cristo. O que é, então, viver em Cristo, ou estar em Cristo, segundo Paulo? A vida em Cristo, para Paulo, evita tanto a submissão ao mundo quanto a fuga do mundo. A fé liberta o fiel do mundo, mas ao mesmo tempo o obriga a dar testemunho ao mundo. Em virtude de ser uma nova criação e viver uma nova vida, o crente não pertence mais ao mundo, às potências e seduções mundanas (Gl 1.4), mas sim a Cristo crucificado e ressuscitado (Rm 14.7-9).⁷⁹

Paulo nos ensina que, da mesma forma que Deus nos incluiu na morte de Cristo, e assim morremos para o pecado, ele nos incluiu na sua ressurreição, para que agora “andemos nós também em novidade de vida”, ou seja, para que, agora, vivamos a nova vida de ressurreição em Cristo (Rm 6.4). Tais verdades nos remetem ao fato de que, no momento em que cremos, morremos para a velha vida – ao sermos unidos com Cristo na semelhança da sua morte – e ressuscitamos para uma nova vida – ao sermos unidos com ele na semelhança de sua ressurreição.⁸⁰

O presente mundo – a presente era má – não durará para sempre. O homem e a mulher em Cristo sabem que todas as coisas são transitórias. Portanto, devem preparar-se para o mundo vindouro. Nem relacionamentos, nem experiências de alegria e de tristeza serão permanentes aqui. As posses, igualmente, são passageiras. Paulo não conchama os crentes a saírem do mundo, ele espera que eles sejam bons maridos, boas esposas, pais amorosos e filhos obedientes, senhores justos e escravos dedicados. Não acreditarão que todas as promessas em Cristo já tenham se cumprido em suas vidas, mas também não se deixarão consumir pelos papéis e posições deste mundo, embora procurem fazer o maior bem possível enquanto estão no mundo. Descartarão todo sistema utópico, sabendo que a ordem do presente mundo jamais será purificada antes da vinda do Senhor. Mas trabalharão com afinco para melhorar a vida das pessoas ao seu redor.⁸¹

Como o entendimento paulino de viver em Cristo pode contribuir na construção de uma identidade cristã? Para Paulo, a em Cristo constrói sua identidade a partir de Cristo, como o próprio Paulo declarou: “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1 Co 11.1); “já não sou em quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2.20). Por isso é justificável falar na “construção” de uma identidade cristã, porque se trata de uma tarefa para toda a vida. “Sem

⁷⁸ RIDDERBOS, 2013, p. 235-242.

⁷⁹ BORNKAMM, 2009, p. 319.

⁸⁰ FERREIRA, F. **Curso Vida Nova de teologia básica**: teologia sistemática. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 177.

⁸¹ SCHREINER, 2015, p. 380.

dúvida haverá lapsos em razão da nossa humanidade, mas, contudo, haverá evidências da semelhança de Cristo na vida do verdadeiro crente”.⁸²

A pessoa em Cristo é submissa à lei de Cristo, isto é, ao amor cristão, que ultrapassa a barreira da individualização e alcança o próximo. Esse processo de alcançar o outro em amor é o que caracteriza a vida em Cristo – o crente foi alcançado pelo amor de Deus em Cristo, e agora ele alcança o outro com o amor de Cristo. “Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor” (Gl 5.6).⁸³ Caem todas as barreiras sociais, raciais, políticas, econômicas e religiosas.

A pessoa em Cristo depende do Espírito Santo, no qual foi selada em Cristo (Ef 1.13), batizada em Cristo (1 Co 12.13) e adotada por Deus em Cristo (Rm 8.15-17). É guiada pelo Espírito (Rm 8.12-14) e inserida no corpo de Cristo pelo Espírito (1 Co 12.12-27). Portanto, viverá integrada a uma comunidade viva e interdependente, dinamizada pelo Espírito.

Portanto, as igrejas fariam bem em incentivar seus membros a serem pessoas dependentes de Cristo e não do mundo, amantes de Cristo e não do mundo, a seguirem o exemplo de Cristo em cada pequeno gesto ou hábito do cotidiano, vivendo cheias de uma esperança viva, arraigada nas promessas de Deus em Cristo.

Para Paulo, a união com Cristo em sua morte e ressurreição, o habitar de Cristo e o habitar do Espírito nos crentes, o dom da vida eterna e a paz com Deus, são diferentes maneiras de descrever a mesma coisa, a saber, a real situação daqueles que, pela fé, tornaram-se nova criação em Cristo e entraram na nova era da salvação e da vida. O desempenho prático dessa vida se dá na tensão entre o indicativo e o imperativo, entre o que foi feito na pessoa em Cristo e o que a pessoa faz, como ela deve viver, em Cristo. A morte do “velho homem” não quer dizer que ele não deve ser levado em conta na experiência cristã. O indivíduo em Cristo nunca será a pessoa que ele deseja ser – livre da tentação, da luta contra o pecado e da tensão que ela provoca. O velho ego sempre estará presente, a carne adâmica ainda está aí, e somente pode ser sobrepujada por meio de um constante andar no Espírito, viver deliberadamente em Cristo e para Cristo.⁸⁴ O cristão vive para o outro – para Deus, para Cristo, para outros seres humanos, assim como Paulo pregou e viveu: “Mas não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por causa de Jesus” (2 Co 4.5).

REFERÊNCIAS

ANGLADA, Paulo Roberto Batista. **Imago Dei: antropologia reformada**. Ananindeua: Knox, 2013.

BALL, Charles Ferguson. **A vida e os tempos do apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

BENTON, John. **Cómo enderezar una iglesia centrada en sí misma**. Moral de Calatrava: Peregrino, 2000.

⁸² MacARTHUR, John. **Crer é difícil**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 123.

⁸³ BORNKAMM, 2009, p. 335.

⁸⁴ LADD, 2003, p. 664-666.

BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática**. 4.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

BÍBLIA Sagrada. Nova Versão Internacional. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000.

BÍBLIA Sagrada. Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BÍBLIA Sagrada. Versão Revista e Corrigida de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1989.

BOOR, Werner de. **Cartas aos Coríntios**. Curitiba: Esperança, 2004.

BORNKAMM, Günther. **Paulo: vida e obra**. Santo André: Academia Cristã, 2009.

CERFAUX, Lucien. **Cristo na teologia de Paulo**. São Paulo: Teológica, 2003.

CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2008.

DAVIS, Jimmy. **Cruciforme: vivendo uma vida com a forma da cruz**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

DEVER, Mark; ALEXANDER, Paul. **Igreja intencional: edificando seu ministério sobre o evangelho**. 2.ed. São José dos Campos: Fiel, 2015.

DEVER, Mark. **Igreja: o evangelho visível**. São José dos Campos: Fiel, 2015.

DUDLEY, Timothy. **Cristianismo autêntico: 968 textos selecionados da obra de John Stott**. São Paulo: Vida, 2006.

DUNN, James D. G. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.

ERICKSON, Millard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FEE, Gordon D. **Paulo, o Espírito e o povo de Deus**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FERREIRA, Franklin. **Avivamento para a igreja: o papel do Espírito Santo e da oração na renovação da igreja**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

_____. **Curso Vida Nova de teologia básica: teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

GARDNER, Calvin. **Soteriologia: a doutrina da salvação**. Presidente Prudente: Palavra Prudente, 2012.

GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

HEYER, C. J. den. **Paulo: um homem de dois mundos**. São Paulo: Paulus, 2009.

- HÖRSTER, Gerhard. **Teologia do Novo Testamento**. Curitiba: Esperança, 2009.
- HORTON, Michael. **A vida segundo o evangelho**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- HURTADO, L. W. **Senhor Jesus Cristo: devoção a Jesus no cristianismo primitivo**. Santo André, São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2012.
- KELLER, Timothy. **Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- KRUSE, Colin G. **II Coríntios: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1994.
- KÜMMEL, Werner Georg. **Síntese teológica do Novo Testamento**. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1983.
- LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.
- LEITER, Charles. **Justificação e regeneração**. São José dos Campos: Fiel, 2015.
- LLOYD-JONES, D. Martyn. **Estudos no sermão do monte**. 4.ed. São José dos Campos: Fiel, 1999.
- LOPES, Hernandes Dias. **Paulo: o maior líder do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2009.
- LOVELACE, Richard F. **Teologia da vida cristã: as dinâmicas da renovação espiritual**. São Paulo: Shedd, 2004.
- MacARTHUR, John. **Colunas do caráter cristão**. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
- _____. **Crer é difícil**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- _____. **O poder da integridade**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.
- MURPHY-O'CONNOR, Jerome. **A antropologia pastoral de Paulo: tornar-se humanos juntos**. São Paulo: Paulus, 1994.
- _____. **Jesus e Paulo: vidas paralelas**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- MURRAY, John. **Redenção consumada e aplicada**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.
- PACKER, J. I. **O conhecimento de Deus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.
- REY, Bernard. **Nova criação em Cristo no pensamento de Paulo**. Santo André: Academia Cristã, 2005.
- RIDDERBOS, Herman. **A teologia do apóstolo Paulo: a obra clássica sobre o pensamento do apóstolo dos gentios**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.
- RYLE, J. C. **Santidade: sem a qual ninguém verá o Senhor**. 2.ed. São José dos Campos: Fiel, 2009.

SCHNELLE, Udo. **Paulo: vida e pensamento**. Santo André, São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2010.

SCHREINER, Thomas R. **Teologia de Paulo: o apóstolo da glória de Deus em Cristo**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SHEDD, Russell P. **Lei, graça e santificação**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1998.

STOTT, John R. W. **A cruz de Cristo**. São Paulo: Vida, 2006.

_____. **A mensagem de Romanos**. São Paulo: ABU, 2000.

_____. **Mentalidade cristã**. 5.ed. São Paulo: Vinde, 1997.

_____. **O discípulo radical**. Viçosa: Ultimato, 2011.

STURZ, Richard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

WARE, Bruce. **Cristo Jesus homem: reflexões teológicas sobre a humanidade de Cristo**. São José dos Campos: Fiel, 2013.

WARFIELD, Benjamin B. **El Salvador del mundo**. Moral de Calatrava: Peregrino, 2006.

WELLS, David F. **Volte-se para Deus: a conversão cristã como única, necessária e sobrenatural**. São Paulo: Shedd, 2016.

WRIGHT, N. T. **Eu creio. E agora?** Por que o caráter cristão é importante. Viçosa: Ultimato, 2012.